

Cultura campo-larguense recebe estímulo

A criação da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo tem como principal objetivo resgatar a cultura campo-larguense, afirma o secretário Cezar Augusto Ricardo Barros. Quando assumiu o Departamento de Cultura, em 1989, Barros conta que o espa-

ço cultural do município estava praticamente morto. A banda, os grupos folclóricos e teatrais, os eventos promovidos contavam com a participação de um número bastante reduzido da população. Hoje, segundo o secretário, os campo-larguenses passaram a

cobrar a realização de promoções. Entre os diversos projetos desenvolvidos estão a construção da Casa da Cultura, com término previsto para março de 92, municipalização do Parque do Mate, formação da Banda Municipal, Oficina de Artes Plásticas, de Teatro, além de

intercâmbio cultural entre os municípios, possibilitando a divulgação dos talentos campo-larguenses.

Para Barros, o trabalho desenvolvido, apesar de não ter sido fácil, já que o espaço cultural do município não existia, alcançou os objetivos previstos e dificilmente deixará de ter continuidade, porque a própria população, principalmente as pessoas ligadas à arte, não deixará que haja interrupção.

Visando divulgar o turismo em Campo Largo, futuramente serão distribuídos em todo o Estado folhetos coloridos com informações sobre a parte turística, em especial o Parque do Mate, para que as pessoas, ao passarem pelo município, não deixem de visitá-lo.

em Campo Largo, futuramente serão distribuídos em todo o Estado folhetos coloridos com informações sobre a parte turística, em especial o Parque do Mate, para que as pessoas, ao passarem pelo município, não deixem de visitá-lo.

FOLHA — Qual o principal objetivo da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo?

BARROS — Quando assumimos, em 1989, o nosso objetivo era resgatar a cultura campo-larguense, que estava esquecida. Há mais de vinte anos existiu um espaço cultural, no qual Campo Largo se fazia representar fora do município. Havia a banda, que o prefeito Afonso Guimarães sempre lembra, o grupo de teatro do qual todos participavam na escola, o grupo folclórico... Mas isto foi sendo deixado de lado e o espaço cultural foi praticamente morrendo. Quando fui convidado pelo prefeito a assumir a área de cultura, a proposta era esta: resgatar a cultura campo-larguense. Estávamos cientes de que isto não poderia ser feito em curto espaço de tempo, mas sabemos agora que, ao deixarmos a Secretaria, a base estará implantada. Hoje, podemos dizer que o município já tem uma estrutura cultural.

FOLHA — Como é a participação do público, atualmente, nos eventos culturais?

BARROS — Excelente. A comunidade tem participado de uma maneira bastante expressiva este ano. Em 89, nós já havíamos começado a agendar alguns eventos, mas estes envolviam apenas cerca de vinte a trinta pessoas. Hoje, as pessoas cobram a promoção de eventos. E esta herança nós queremos deixar em Campo Largo, para que, futuramente, quem assumir a Secretaria de continuidade dos projetos. O público já está cobrando e vai continuar cobrando. Isto vai ser uma constante.

FOLHA — Foi fácil atingir esta meta?

BARROS — Quando se assume algo já em andamento, pronto, é muito bom. Mas, para nós, foi muito difícil, porque o espaço cultural não existia. Agora, na administração do prefeito Afonso Guimarães, que é uma pessoa dinâmica e oferece condições de trabalho ao seu secretário, isto foi possível.

FOLHA — Quais os projetos já realizados?

BARROS — Desde o ano passado demos início à formação da Banda Municipal, Oficina de Artes Plásticas, que dá cobertura total às escolas, onde as crianças desenvolvem trabalhos diversos; a Oficina de Teatro, cujo diretor é Paulo Afonso Souza Castro, que todo ano apresenta uma nova

peça através do grupo experimental Parangolé, um grupo independente, mas que tem o apoio da secretaria; e também demos o apoio total à formação da Sociedade Filatélica. No setor de esportes, foram formadas as escolinhas na Vila Olímpica, onde circulam cerca de duas mil crianças, orientadas por professores especializados, participando das mais diversas modalidades. Isto também é muito importante, porque, em épocas anteriores, os ginásios de esportes do município ficavam praticamente ociosos, com as pessoas se encontrando apenas para um bate-bola. Hoje não acontece apenas isto. Existem projetos objetivos. A Biblioteca Pública está sendo aumentada em cerca de 5% de seu acervo, mensalmente, com recursos próprios. São realizados diversos concursos, como o de desenho em grafite, primeiramente a nível de segundo grau, depois a nível de município, e terceiro a nível de Estado. Para o próximo ano talvez seja feito a nível nacional.

FOLHA — Quais os projetos para o futuro?

BARROS — Já está em andamento a formação do Grupo Folclórico Italiano, da Sociedade Esportiva e Cultural da Rondinha, com apoio da Secretaria de Cultura, e pretendemos formar até o final do ano o Grupo Folclórico Polonês e o Português. Queremos, até o final desta administração, formar três grupos folclóricos representando Campo Largo. Agora, queremos formar o Conselho da Cultura e o Conselho do Esporte, com pessoas da comunidade ligadas à arte e ao esporte, que vão nos ajudar a dirigir todos os projetos relacionados com a Secretaria.

FOLHA — E com relação ao turismo?

BARROS — O projeto Turismo Rural, que estamos desenvolvendo, começa a ser viabilizado a partir de setembro. São pacotes que iremos formar com empresas de turismo de Curitiba e Campo Largo, oferecendo oportunidades às pessoas de conhecer o município. Existem muitas famílias que residem aqui há anos e não conhecem o município. Temos uma paisagem geográfica invejável, nos moldes da

européia, que vale a pena ser vista. Queremos desenvolver este trabalho interno e, posteriormente, realizar excursões de pessoas de outras cidades para cá.

FOLHA — Seria o projeto Turismo Industrial?

BARROS — Este é um convênio a ser feito com as empresas campo-larguenses, para que, através de excursões, as pessoas possam vir conhecer o trabalho desenvolvido nas indústrias. Este é um projeto inédito, que foi muito bem aceito. Já estamos sendo cobrados para sua realização.

FOLHA — De que maneira será feito o intercâmbio cultural entre os municípios? Os talentos campo-larguenses estão saindo do anonimato?

BARROS — Iniciamos em 89 um intercâmbio cultural entre a microrregião 2, à qual nós pertencemos. O primeiro encontro foi em Araucária, o segundo em Campo Largo e assim sucessivamente. De dois em dois meses realizamos uma reunião entre os municípios, na qual trocamos idéias e fazemos um intercâmbio entre os talentos municipais. Nosso grupo de teatro, banda, cantores e outros apresentam-se em diversos municípios. Este intercâmbio entre talentos não tem altos custos. Apenas oferecemos transporte e alimentação. É uma maneira de mostrar nossos valores culturais, que são em grande número, mas muitas vezes permanecem no anonimato.

FOLHA — Existe projeto para criação da Praça da Cultura?

BARROS — Desde 89 temos conversado com a família Parolin, proprietária do terreno da antiga Cerâmica Campo Largo, para utilizar aquele espaço, transformando-o em um ambiente agradável e acessível a toda a comunidade. Pretendemos construir nele um palco fixo, iluminado, para apresentações diversas e também transformá-lo num local para recreação e desenvolvimento da arte. Temos um contrato para utilização deste terreno até o final do mandato do prefeito Afonso Guimarães.

FOLHA — Quando será concretizado este projeto?

BARROS — A partir de setembro. A terraplenagem já foi feita e agora será realizada a limpeza do terreno.



Cezar Barros: "Espaço cultural estava praticamente morto".

FOLHA — Neste local também será realizada a Feira da Cerâmica?

BARROS — Sim. A feira é um trabalho em conjunto da Secretaria de Cultura e Indústrias e Comércio. No período de realização da feira, o espaço será unicamente destinado a este evento.

FOLHA — Qual a importância da municipalização do Parque do Mate?

BARROS — Foi uma grande conquista. No ano passado encaminhamos ao então secretário de Estado da Cultura, Renê Antonio Dotti, o

pedido de resgate daquela área para o município, mas não conseguimos. Agora, porém, recebemos a visita de Jair Mendes, coordenador geral de museus do Paraná, dando-nos total apoio para que este patrimônio passasse para o município. Nós poderemos, então, utilizar a área para eventos culturais, e, inclusive, já conseguimos junto às empresas a colocação de pedálinhos no lago. Serão realizados também concursos de pesca, atividades recreativas com a participação das escolas... Desde o ano passado, mais de duas mil crianças já visitaram

o parque. Temos sala com sistema de vídeo e fitas com a história da área, desde a época em que servia de passagem aos tropeiros, o moinho de ervas, forno e equipamento histórico que, sem dúvida, deverá ser conservado. Além disso, existem as churrasqueiras que foram restauradas, play ground, e, para que a área seja bem aproveitada, realizaremos excursões possibilitando o acesso da maioria da população.

FOLHA — Não só a população de Campo Largo?

BARROS — Em períodos de férias ou movimento da BR-277 aumenta muito e, para isto, já estamos viabilizando a criação dos folhetos coloridos, contendo toda a parte turística de Campo Largo, para distribuir em todo o Estado, para que as pessoas, passando pelo município, não deixem de visitar o Parque do Mate.

FOLHA — E a Casa da Cultura?

BARROS — A Casa da Cultura é hoje uma realidade. Calcula-se que até março do ano que vem seja inaugurada. Este será um espaço nobre de Campo Largo, o aconchego de toda a comunidade ligada à arte de um modo geral. Neste espaço haverá um anfiteatro com 300 lugares, local para exposições, filatelia e oficina de artes plásticas.

Listão Econômico LAURITA

- 1 - Calça jeans Staroup somente Cr\$ 7.990,00
- 2 - Camisa masculina marca jovem somente .. Cr\$ 2.900,00
- 3 - Calça Nouritex jeans adulto somente Cr\$ 3.999,00
- 4 - Blusa de moletom infantil somente Cr\$ 1.290,00
- 5 - Toalha de rosto somente Cr\$ 290,00
- 6 - Tintura Imédia da Loreal Cr\$ 1.499,00
- 7 - Esmalte Colorama cremoso Cr\$ 169,00
- 8 - Tênis infantil marca Popi Cr\$ 2.999,00
- 9 - Câmera fotográfica Kodak somente Cr\$ 9.999,00
- 10- Sapato masculino marca Scotty Cr\$ 4.990,00
- 11- Sapato masculino marca K-Dog somente.. Cr\$ 6.990,00
- 12- Tênis Olimpikus lona adulto Cr\$ 4.290,00
- 13- Blusa de lã adulto somente Cr\$ 4.900,00
- 14- Blusa de moletom malha grossa adulto Cr\$ 2.490,00
- 15- Sapato Samello monza somente..... Cr\$ 16.999,00
- 16- Calça jeans marca Lee para adulto..... Cr\$ 5.990,00
- 17- Sapato masculino marca Pierre Cardin..... Cr\$ 7.990,00
- 18- Calça Nouritex jeans para criança..... Cr\$ 2.999,00
- 19- Calça de tergal para homem somente..... Cr\$ 2.990,00
- 20- Japona de Nylon infantil somente..... Cr\$ 3.999,00
- 21- Chinelo quente para criança..... Cr\$ 990,00
- 22- Sapato masculino marca Vulcabrás..... Cr\$ 5.990,00
- 23- Sapato masculino marca Sândalo..... Cr\$ 5.990,00
- 24- Kit shampoo mais condicionador Flex..... Cr\$ 499,00

Aqui a liquidação acontece
LOJAS LAURITA
RUA DOM PEDRO II, 949 FONE 292-2634

BENCRIS e GAUCHINHA CALÇADOS

Promovem a 1ª e grande liquidação de seu estoque. Preços nunca visto. Com ofertas incomparáveis

Rua XV de Novembro, 2079
Galeria Virgínia

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI	BOARON
Arroz Parboilizado (tipo 2) 1kg	235,00	198,00	206,00	246,00
Açúcar (Diana) 1 kg	158,00	158,00	157,00	158,00
Bombom (pacote)	71,00	71,00	71,00	71,00
Batata 1 kg	95,00	59,00	65,00	85,00
Bolacha água e sal 500 gr	355,00	277,00	290,00	330,00
Café (Alvorada) 500 gr	524,00	470,00	520,00	500,00
Cebola 1 kg	91,00	54,00	56,00	75,00
Feijão (tipo 2) 1 kg	223,00	229,00	215,00	250,00
Farinha mandioca 1 kg	112,00	112,00	112,00	112,00
Farinha de trigo (especial) 1 kg	180,00	180,00	165,00	198,00
Leite Ninho 400 gr	—	—	—	589,00
Margarina (Primor) 500 gr	283,00	283,00	283,00	283,00
Massa tomate (Elefante) 140 gr	121,00	110,00	121,00	121,00
Macarrão (Todeschini) 500 gr	272,00	251,00	272,00	207,00
Óleo de soja (Leve) 900 ml	270,00	238,00	259,00	269,00
Ovos 1 dz	237,00	218,00	237,00	230,00
Pasta dental (Kolyons) 50 gr	90,00	90,00	90,00	90,00
Papel higiênico (Lord) 40 m	42,00	35,00	42,00	42,00
Sal (Diana) 1 kg	60,00	60,00	60,00	60,00
Sabão em pedra (Guafra)	58,00	59,00	59,00	68,00
Sabão em pó (Omo) 400 gr	247,00	247,00	247,00	228,00
Tomate 1 kg	136,00	90,00	135,00	130,00

Esses preços foram apurados ontem (15) pela manhã. Publicamos apenas os custos de marcas encontradas em mais de um supermercado, permitindo comparação. Veja a variação dos preços em relação à tabela da semana passada na primeira página.

Integração do transporte na RMC está próxima, afirma Max



Max Rosenmann: sistema integrado cumpre Constituição.

A rede integrada de transporte metropolitano na região de Curitiba é um projeto prestes a tornar-se realidade. Após várias reuniões, nas quais a totalidade dos prefeitos da Região Metropolitana deram seu integral apoio e manifestaram o desejo de incluir seus municípios na integração do transporte, a única coisa que está faltando é um ato formal do DSTC autorizando a integração. A informação é do deputado federal Max Rosenmann, que vem intermediando o processo de implantação do transporte coordenado desde o início do ano, quando começaram as reuniões entre os prefeitos da

região, a equipe de transporte do prefeito Jaime Lerner e os organismos responsáveis pelo setor em nível estadual.

Para o deputado, a implantação do sistema integrado de transporte é, antes de tudo, o cumprimento da Constituição federal que, em seu artigo 25, parágrafo 39, prevê a integração de serviços, a organização, planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum. Além disso, ressalta Rosenmann, demonstra a boa vontade de todos os setores envolvidos no sentido de garantir soluções efetivas para problemas inerentes a várias

frentes ou municípios.

Conquista da população, a rede integrada de transporte metropolitano tem como propostas básicas evitar o desperdício de frota, de tempo e de custos operacionais, fazendo com que a população ganhe novas linhas, qualidade, economia de tempo, e interligações (operações tarifárias) que hoje muitas vezes custam duas passagens.

Chegam hoje diariamente a Curitiba, da Região Metropolitana, 116 linhas com 400 ônibus trazendo mais de 200 mil passageiros. A integração vai permitir que o mesmo serviço possa ser prestado com aproximadamente 15 linhas e 200 ônibus. Por outro lado, um ônibus do sistema convencional transporta, em Curitiba, cerca de 800 passageiros/dia. Na Região Metropolitana, pouco mais da metade, ou seja, de 500 passageiros/dia. Como as linhas do "ligeirinho" estão transportando hoje mais de 2 mil passageiros/dia, fica comprovada a eficiência do sistema e o combate ao desperdício atual, permitindo ao poder público um melhor conhecimento da demanda metropolitana e, por consequência, tarifas mais controladas.

BOLETIM DA CÂMARA

DENÚNCIA

Os debates foram acalorados na sessão da Câmara de segunda-feira (12), devido à denúncia contra o vereador Daul da Luz Negrão feita por dois cidadãos campo-larguenses. Raul Negrão foi acusado de vender material para a Cotel — Companhia Campolarguense de Eletricidade, o que para os vereadores é proibido por lei — artigo 62 do Regulamento Interno da Câmara, com base em legislação federal.

A denúncia foi votada em plenário, sendo aceita por sete votos a um e encaminhada à Comissão de Justiça e Redação para análise preliminar. Se a Comissão considerar a denúncia consistente, julgando verdadeiros os documentos apresentados, emitirá instrução à presidência da Casa, que nomeará uma Comissão de Investigação, composta de três vereadores sem qualquer impedimento legal. Após os trabalhos dessa comissão, a denúncia poderá ser arquivada, ou poderá ser convocada uma Comissão Proponente, mediante sorteio entre vereadores desimpedidos. A partir daí, a presidência da Câmara poderá determinar o afastamento temporário do vereador denunciado, convocando-se o seu suplente. O prazo legal para o término de um processo desse tipo é de 90 dias.

PENALIDADES

O vereador José Rossoni, ao se pronunciar em voz alta durante o processo de votação do acatamento ou não da

DENÚNCIA

denúncia contra o seu colega de bancada do PRN, Raul Negrão, parece que tinha um único objetivo: discutir a matéria até que se esgotasse o prazo regimental de duração da sessão, impedindo assim a votação pelo plenário. Rossoni, que estava inscrito para falar durante o expediente, quando dispôs de 30 minutos para discursar sobre qualquer assunto, não quis fazer uso da palavra nesse período. Após a votação da matéria, poderia ser utilizado o tempo destinado às explicações pessoais para manifestar-se também sobre qualquer assunto. Preferiu, no entanto, agir de outro modo, não dando ouvidos às determinações da presidência da Câmara. Pelas normas regimentais, Rossoni poderá sofrer advertência em plenário, receber moção de repúdio à sua atitude — caso a Câmara decida fazer uma sessão para deliberar exclusivamente sobre o assunto — e outra penalidade mais grave.

TRANSPORTE

No dia 9, os vereadores Darci Antonio Andreassa, Osvaldo Andrade Zotto e Sebastião da Silveira Moreira participaram de reunião na Câmara para tratar dos problemas do transporte coletivo municipal. Estiveram presentes os representantes das empresas — João Carlos Hoelzl, diretor da Transportes Coletivos Nossa Senhora da Piedade, e seu gerente Valdemar Marchiori; Paulo Reikindler, gerente da Empresa de Ônibus Campo Largo; e representantes de associações de bairros, num total de 55 pes-

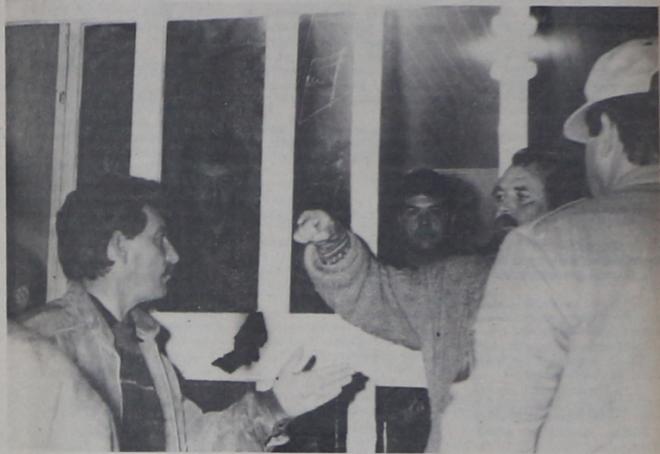
SOAS

A maioria das questões levantadas na reunião anterior (8 de julho) teve um encaminhamento satisfatório, a exemplo da gratuidade das passagens para maiores de 65 anos e ampliação de algumas linhas. A empresa Nossa Senhora da Piedade compromete-se a melhorar o atendimento aos passageiros e adotar algumas providências a curto prazo: colocar livro de reclamações e tabelas de horários no terminal, criação de linhas solicitadas para estudantes do período noturno, bem como ampliação de algumas linhas e maior fiscalização sobre o cumprimento de horários.

TAXA DE SAÚDE

Na sessão de segunda-feira (12), a Câmara aprovou os projetos de lei 26/91 e 29/91 do Executivo, que receberam parecer favorável da Comissão de Finanças e Orçamento. Pelo Projeto 29/91, a firma Funilaria Campanharo Ltda poderá receber em doação o lote de terreno nº 12, na área industrial, para instalar fábrica de calhas, rufos e acessórios do ramo. Através da Lei nº 913, de 6 de maio deste ano, a empresa havia recebido em doação o lote nº 14, que se mostrou inadequado para as suas necessidades, agora trocado pelo nº 12. Pelo Projeto 26/91, o prefeito está reduzindo os valores da taxa de saúde na expedição de licença sanitária nos estabelecimentos industriais, comerciais e prestadores de serviços. Para os estabelecimentos com área construída

Denúncia contra vereador gera agitação na Câmara



Os vereadores José Rossoni e Darci Andreassa em discussão após a sessão de 2ª.

A Câmara Municipal teve uma sessão tumultuada na última segunda-feira (12), porque a maioria dos vereadores decidiu aceitar denúncia contra Raul da Luz Negrão (PRN), feita pelos campo-larguenses Aírto Miranda e Cezar Roberto Vidal Braga. Raul Negrão é acusado de ter vendido material para a Companhia Campolarguense de Eletricidade (Cotel), o que é proibido pelo artigo 62 do Regulamento Interno da Câmara, elaborado de acordo com preceitos da legislação federal. Segundo o regimento, os vereadores não podem celebrar negócio com a Prefeitura ou empresas municipais. Os denunciantes chegaram a apresentar cópias de dez notas fiscais da venda de material à Cotel por Raul Negrão.

A sessão transcorria normalmente, quando, por volta das 22 horas, o presidente da Câmara, Darci Antonio Andreassa (PDT), colocou em votação nominal a aceitação ou não da denúncia contra Raul Negrão. Nesse momento, o vereador José Rossoni (PRN) insurgiu-se contra o processo de votação, protestando em voz alta. Darci Andreassa, amparado no

Regimento Interno da Câmara (artigo 61, item III), advertiu e depois casou a palavra de Rossoni, que, mesmo assim, continuou tumultuando a sessão. Apesar da atitude de Rossoni, a presidência da Câmara encaminhou a votação, manifestando-se favoráveis ao acatamento da denúncia os vereadores Osvaldo Andrade Zotto, Sebastião da Silveira Moreira, Juarez Buttore de Oliveira, Alberto Klemes, Dilço Ângelo Cruzara, Emídio Pianaro Jr. e Clementino Basco. Ary Francisco Rivabem votou contra. Não votaram o presidente Darci Antonio Andreassa, por exercer a condição de magistrado, Raul Negrão, por ser o vereador denunciado, e José Rossoni, que se mostrou mais preocupado em impedir a votação. O presidente Darci Andreassa procurou de todas as formas manter a ordem na sessão, utilizando as normas regimentais para advertir o vereador Rossoni e, pouco depois, cassar-lhe a palavra. De nada adiantaram as determinações do presidente, todas ignoradas por Rossoni. Após a votação, como o vereador do PRN continuasse não atendendo às determinações

LIMPEZA

Os projetos de lei nº 14 e 15/91, do Legislativo, foram também aprovados por unanimidade. O primeiro, de autoria do vereador Sebastião da Silveira Moreira, determina que os proprietários de terrenos urbanos não edificados mantenham essas áreas limpas, capinadas e drenadas. Caso não cumpram essas determinações, os serviços poderão ser executados pela Prefeitura, que cobrará as despesas dos proprietários. O projeto nº 15/91 foi proposto por Darci Andreassa e dá nome a ruas no Loteamento Miranda e Jardim Lise, no bairro do Itaquí. No loteamento Miranda as ruas receberam nomes de flores — Camélias, Orquídeas, Violetas, Margaridas e Rosas; no Jardim Lise, os nomes escolhidos foram os de pássaros — Beija-flor, João de Barro, Sabiás, Codornas, Canários e Andorinhas.

VERBAS ESPECIAIS

Os vereadores aprovaram, por unanimidade, o projeto de resolução nº 008/91, do Legislativo, autorizando o pagamento de verbas especiais para entidades, até o valor de 300 mil cruzeiros. Foram beneficiadas a Associação de Moradores do Jardim Riva-

bem I e II, a Associação de Moradores do Conjunto Águas Claras e o Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Bateias. A iniciativa da proposição foi do presidente da Câmara, vereador Darci Andreassa.

FEIRAS

O vereador Alberto Klemes elogiou o funcionamento das feiras de produtos hortigranjeiros, coordenadas pela Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento. Ele lembrou que as feiras foram implantadas há cerca de nove anos em Campo Largo e dinamizadas na atual administração. No entanto, para que possa atender a maior número de pessoas, o vereador solicitou ao prefeito que possibilite a realização das feiras em bairros da cidade, beneficiando principalmente a população da periferia, que é mais carente.

PROTESTO

O vereador Dilço Cruzara (PSDB), em pronunciamento na Câmara, disse estranhar a citação de seu nome em denúncia de um suposto uso indevido de verba de representação. O vereador, que foi o presidente da Câmara no biênio 89/90, ressaltou a economia que fez para os cofres públicos na época em que exerceu a presidência, quando, inclusive, devolveu o dinheiro economizado para a Prefeitura. Salientou também que o Tribunal de Contas aprovou as prestações de contas de sua gestão, sem ne-

da presidência da Casa, Darci Andreassa viu-se obrigado a encerrar a sessão.

Encerrada a sessão, o clima na Câmara continuou tenso, com o vereador Rossoni insistindo em pronunciamento em voz alta, nesse momento já com assédio de pessoas do público junto aos demais vereadores. Para garantir a ordem na Casa e temendo consequências graves, o presidente Darci Andreassa solicitou a presença da Polícia Militar. Com a chegada de policiais, os ânimos serenaram e o vereador José Rossoni foi convidado a dirigir-se ao gabinete da presidência, de onde, mais calmo, saiu em direção à sua residência, dirigindo seu próprio carro, acompanhado pela polícia como medida de segurança.

Ao aceitar a denúncia por maioria de votos, a presidência da Câmara encaminhou a questão para a Comissão de Justiça e Redação, que se encarregará de fazer as investigações iniciais. O interesse da Câmara, de acordo com o presidente Darci Andreassa, "é esclarecer o mais rapidamente possível essa denúncia formulada contra um de seus membros".

AGRADECIMENTO

Quem está feliz com as obras que a Prefeitura está realizando no Jardim Social e Loteamento Helvídia é o presidente da Câmara, vereador Darci Andreassa. Ele mora bem próximo a esses bairros e foi quem solicitou ao prefeito a pavimentação (concluída esta semana), o Centro Comunitário, a Operação Concentrada e a ampliação da escola. Em tudo foi atendido. Por isso, o vereador faz agradecimento público ao prefeito Afonso Guimarães, em nome daquelas comunidades. Ele diz que, de agora em diante, com a maioria dos pedidos atendidos, irá trabalhar para conseguir a reforma da cancha de esportes, já solicitada por ele à Prefeitura.

PEDIDOS

De Sebastião Moreira

* Manutenção de valeta de esgoto na Marginal à BR-277, no bairro Bom Jesus.

DE ALBERTO KLEMES

* Realização de feiras de produtos agrícolas nos bairros da cidade.

DE ARIANNE LIMA

* Ampliação do espaço de estacionamento da Agência de Loteamento e Urbanização do Município de Campo Largo, PR.